

no hemograma, apresenta ainda, as principais causas relacionadas à classificação possivelmente identificada, além de métodos complementares que podem ser utilizados na rotina. Em nenhum momento foi o objetivo deste instrumento, esgotar as possibilidades etiológicas relacionadas ao hemograma e nem tornar sua avaliação de modo mecânico ou isolado. O instrumento representa um passo inicial na abordagem avaliativa. Este instrumento não responde todas as perguntas, apenas, irá contribuir de maneira menos traumática, que o acadêmico se sinta mais familiarizado com o tema, corroborando com passos iniciais para que então, se chegue a um raciocínio clínico compatível com o problema em questão. **Conclusão:** Embora se trate de um instrumento básico, direcionado ao contexto da graduação, o mesmo pode, a princípio, contribuir com uma análise sistemática consciente e de qualidade do hemograma.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.818>

817

#### LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA B COMUM DE ALTO RISCO EM ADULTO COM TRATAMENTO COM BLINATUMOMAB PRÉ-TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UM RELATO DE CASO



A.J.P. Resende, R.N. Oliveira, E.C. Moura, M.N. Neto, A.T.S. Rabelo, B.C. Sousa, C.P. Oliveira, M.P. Silveira, F.S. Camargo, P.L. Cogo

Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brasil

**Objetivo:** Relatar um caso de leucemia linfoblástica aguda B comum (LLAB) com tratamento com blinatumomabe para negatização de doença residual mínima pré-transplante de medula óssea. **Material e métodos:** Paciente do sexo feminino, 60 anos, diagnosticada com LLA B comum (79,6% blastos na medula óssea) e citogenética normal. Escala de performance ECOG zero. Iniciou tratamento com HyperCVD apresentando remissão hematológica com doença residual mínima positiva após a indução (DRM = 0,2%). Após o quarto ciclo, seguiu em remissão hematológica, porém mantendo DRM positiva (0,05%); foi encaminhada para transplante de medula óssea (TMO). Realizou tipagem HLA (2 sanguíneas e swab oral), encontrada perda haplotípica (HLA homozigótico) e indicado TMO alogênico aparentado haploidêntico do irmão. Pré-transplante foi realizado um ciclo de blinatumomabe sem intercorrências importantes, o que levou a negatização da DRM. Realizou plasmaférese para retirada de anticorpos anti-HLA e submetida ao transplante alogênico haploidêntico. Após seis meses do TMO, evoluiu com recidiva precoce da doença comprovada por mielograma e imunofenotipagem da medula óssea. Realizado inotuzumabe e HyperCVD, porém paciente evoluiu com neutropenia prolongada, complicações infecciosas e estudo de medula óssea evidenciou refratariedade ao tratamento proposto. **Resultados:** Paciente apresentou remissão hematológica após fase de indução, porém mantendo DRM positiva durante todo o tratamento. DRM apresentou aumento em véspera de avaliação para o transplante (0,05% para 2%) o que reforçou a

ideia de realizar blinatumomab pré-transplante. Recebeu um ciclo de blinatumomabe, com sucesso, encaminhada então para o TMO alogênico aparentado haploidêntico. Apresentou recidiva após seis meses do TMO; resgatada com inotuzumabe associado a HyperCVD dose reduzida, porém mantendo-se refratária e evoluindo para óbito por complicações infecciosas. **Discussão:** A LLA tipo B na população adulta é mais agressiva e representa somente 20% da incidência. O tratamento nesta faixa etária ainda é insatisfatório e está relacionado à permanência da doença residual mínima (DRM), a qual indica um pior prognóstico. A implementação do uso do blinatumomabe no tratamento da LLA está apresentando respostas positivas por tratar-se de um anticorpo monoclonal biespecífico que induz uma sinapse imunológica entre as células T CD3+ e as células linfoides do tipo B CD19+, resultando em uma eliminação dos blastos da LLA, o qual aumenta as chances de cura e reduz os riscos de refratariedade. Estudos demonstram que em comparação com os quimioterápicos convencionais houve aumento na taxa de sobrevivência (7,7 vs 4,0 meses), aumento na duração da remissão hematológica (7,3 vs. 4,6 meses) e redução da taxa de risco de morte (55% vs. 93%,  $p = 0,01$ ). **Conclusão:** Este caso relatou uma paciente com LLA tipo B que apresentou remissão hematológica e DRM+ após tratamento convencional. Destaca-se o uso e eficiência do blinatumomabe, anticorpo monoclonal ainda pouco utilizado no Brasil devido seu alto custo, como opção terapêutica para eliminar a DRM. A paciente apresentou resposta satisfatória após o primeiro ciclo, atingindo o objetivo de negatização da DRM, e foi encaminhada ao TMO nas melhores condições desejadas pela literatura, porém apresentou recidiva precoce e foi tratada com outro novo anticorpo monoclonal anti-CD22 (inotuzumabe) associado a quimioterapia menos intensiva, sem sucesso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.819>

818

#### LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA CLÍNICA E LABORATORIAL DA UFPE (LHCL): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NA HEMATOLOGIA



A.M.G. Aguiar<sup>a,b</sup>, M.L.S. Bandeira<sup>a,b</sup>, D.B.S. Silva<sup>a,b</sup>, A.B.L.M. Rafael<sup>a,b</sup>, D.M.L. Silva<sup>a,b</sup>, J.E.S. Nogueira<sup>a,b</sup>, C.G.C. Barros<sup>a,b</sup>, B.G.S. Macedo<sup>a,b</sup>, M.A.C. Bezerra<sup>a,b,c</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

<sup>b</sup> Laboratório Central do Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

<sup>c</sup> Núcleo de Hematologia Clínica e Laboratorial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução e objetivo:** Uma Liga Acadêmica é uma associação civil científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos que visa complementar a formação acadêmica em uma área específica por meio de atividades

que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. O ingresso em uma liga permite ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, podendo construir consensos quanto aos objetivos e resultados a serem alcançados pelo conjunto, bem como quanto à maneira mais adequada de atingi-los. Normalmente, as Ligas Acadêmicas têm o intuito de integralizar alunos do mesmo curso, especificando uma determinada área. No entanto, diante da grande área que é a hematologia, pensando na necessidade de integralizar diferentes formações e visando a diversidade das vivências e percepções, a Liga Acadêmica de Hematologia Clínica e Laboratorial da UFPE (LHCL) surge com a proposta de inteirar conhecimentos de diversas áreas da saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências obtidas na primeira gestão da LHCL, com enfoque no atendimento à população e na abordagem multiprofissional da hematologia pelos seus integrantes. **Relato de experiência:** O conteúdo programático, desenvolvido pela gestão composta por um grupo de seis alunos do curso de biomedicina e um professor coordenador responsável, foram dividido em módulos para melhor entendimento e participação dos ligantes, e aconteceram quinzenalmente com participação de profissionais da área que conferiram palestras e aulas. O conhecimento foi aplicado por meio de discussão de casos clínicos reais, escrita de artigos de revisão e participação em eventos, priorizando atividades em grupo e debates entre diferentes cursos. **Resultados:** A LHCL representa, atualmente, a única Liga Acadêmica em hematologia de Pernambuco que propõe um enfoque multiprofissional. A inserção dos acadêmicos (que compõe a gestão) dos cursos de biomedicina, farmácia, ciências biológicas e enfermagem nas discussões sobre o manejo do paciente tem sido de notável relevância no entendimento da hematologia em suas especificidades, já que os distúrbios abordados são de caráter multifatorial. Cada aluno participante age como replicador de conhecimentos e atitudes, respeitando as especificidades e limites de cada formação. Apesar das limitações encontradas por ser a primeira gestão e pelo contexto de COVID19 que estamos inseridos, atividades foram desenvolvidas. Atualmente a LHCL promove uma semana de curso em hematologia clínica e laboratorial que conta com mais de seis mil inscritos das mais diversas áreas, estados e até países. **Conclusões:** A cada dia que passa, a contemporaneidade exige um novo perfil de profissional, que seja capaz de atender as novas perspectivas de trabalho. Desta forma, promover o espaço para que a conversa entre alunos de cursos diferentes ocorra é de extrema importância na formação de equipes multiprofissionais. Tornar a visão e o estudo da hematologia cada vez menos engessados e cada vez mais multidisciplinar é de extrema importância tanto em níveis acadêmicos como em abordagens hospitalares.

**Palavras-chave:** Hematologia; Liga Acadêmica; Multiprofissionalidade; Relato.

819

## LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA DA UFPR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

C. Voltarelli, B.C. Tan, R.M. Souza, C.A. Neumann, G. Brito, V. Funke

*Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil*

**Introdução:** A Liga Acadêmica de Hematologia (LAHem) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) surgiu no início de 2018 a partir do interesse de estudantes do curso de medicina em aprofundar, explorar e divulgar o conhecimento acerca da hematologia. Para isso, foi estruturado como projeto de extensão coordenado pela chefe da disciplina de Hematologia da UFPR com integrantes do curso de medicina e servidores do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR). **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e atividades desenvolvidas pela LAHem entre o início de 2019 e meados de 2020. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as ações da LAHem dentro dos pilares ensino-pesquisa-extensão. O ingresso na liga ocorreu por meio de um curso introdutório com posterior prova com temas da Hematologia. Atualmente, a liga conta com 18 integrantes, os quais participam de um programa educacional composto de aulas teóricas mensais com temas da hematologia e acompanhamento dos ambulatórios da especialidade no CHC-UFPR. Os ligantes investem em trabalhos científicos junto aos residentes do CHC-UFPR e realizam atividades na comunidade esclarecendo temas da hematologia. Este ano, desenvolvemos os trabalhos intitulados “Scopulariose invasiva em paciente imunossuprimido: um relato de caso” e “Hipertrigliceridemia grave em paciente com doença do enxerto contra hospedeiro em tratamento com ruxolitinibe, sirolimus e corticoide”, submetidos neste congresso. Para alcançar a comunidade a LAHem realizou junho de 2020 a campanha virtual “LaHem explica”, como modo de contornar a impossibilidade de campanha presencial devido à pandemia. Os temas abordados foram: anemia, mieloma múltiplo, leucemias e doação de sangue. Em postagens para redes sociais elaboradas pelos ligantes, de linguagem simples e atrativa à população, a campanha apresenta uma breve explicação sobre o tema, seguida de alguns mitos e verdades. Dessa forma, a atividade de extensão teve como enfoque a capacitação dos acadêmicos de medicina para orientação e conscientização da população geral. **Discussão e conclusão:** Em vista do que foi supracitado, nota-se que a LAHem incipiente ainda como Liga Acadêmica conseguiu atingir o seu objetivo de aprofundar, explorar e divulgar conhecimentos acerca da Hematologia. Espera-se que ela possa contribuir ainda mais no estudo e desenvolvimento dessa especialidade médica.

